

Religião e Política não se Misturam!

Robert L. Thoburn

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

“Álcool e gasolina não se misturam!”. Lembro-me muito bem dessas palavras vindo de uma senhora cristã em Harrisville, Ohio, onde cresci. Seu carro tinha sido atingido por um motorista bêbado e essa foi uma forma contundente dela expressar sua opinião. Não dirija quando beber. Agora que os combustíveis se desenvolveram, podemos ver que gasolina e álcool se misturam. O ponto é que não há problema em misturá-los no tanque do carro, mas sim no estômago daquele atrás do volante.

“Religião e política não se misturam!”. Quão frequentemente ouvi isso como uma razão (ou escusa) para os cristãos ficarem fora da política. Não concordo! E mais: serei ousado o suficiente para dizer que religião e política são inseparáveis. Qualquer pessoa que tiver lido *A Theological Interpretation of American History* [Uma Interpretação Teológica da História Americana], de Gregg Singer, saberá que há uma relação íntima entre religião e política. A política é baseada na religião. Quando visitei Atenas com meus três filhos mais velhos, vi o Partenon, o famoso templo grego. Ele está localizado sobre o Acrópolis, que é a parte mais alta da cidade. Essa era a parte mais facilmente defensível da antiga cidade. Os atenienses queriam proteger o templo porque seu sistema político era baseado em sua religião.

Observei isso quando servi um período de tempo na Casa de Delegados de Virgínia. As leis que fazíamos era uma reflexão das nossas visões religiosas. Como um cristão, tentei conscientemente influenciar a legislação em termos da minha fé cristã. Os assuntos iam desde o aborto e a ERA² até questões de orçamento.

As visões religiosas dos legisladores variavam do Cristianismo que crê na Bíblia ao humanismo secular. E o humanismo secular é uma religião. Cada sessão da Assembléia Legislativa era aberta com oração. Frequentemente o sacerdote visitante era o pastor de um dos

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Outubro/2006.

² Nota do tradutor: ERA (*Equal Rights Amendment*). Proposta de emenda à Constituição americana que transforma a discriminação sexual em ato inconstitucional.

legisladores. Não era difícil diferenciar os pastores conversadores dos liberais. Eles oravam diferentemente.

Notei que os legisladores liberais freqüentavam as igrejas liberais e os conservadores as igrejas conservadoras. Isso nem sempre seria o caso, pois as pessoas são inconsistentes. Estive durante um tempo suficiente ao redor de políticos para saber que as suas visões religiosas e aquela dos seus partidários influenciam suas visões políticas.

Observei outra coisa interessante sobre os legisladores. Não somente eles tinham um pastor para orar antes de cada sessão, mas também eram muito rígidos em não tomar o nome de Deus em vão enquanto falando no recinto. Um dia um líder proeminente da parte majoritária expressou uma palavra profana. Ele rapidamente se corrigiu e mostrou embaraço óbvio por seu lapso verbal.

Usar o nome de Deus em vão era inadmissível, a violação de uma tradição fundamentada no antigo corpo legislativo do Hemisfério Ocidental. Contudo, encontros de comitê e conversação privada eram outra conversa. As palavras desses oficiais eleitos denunciavam o que estava realmente em seus corações. Nem a Palavra de Deus fazia qualquer diferença quando dizia respeito à legislação. A religião do humanismo secular era totalmente evidente. Um legislador argumentaria com paixão pela apropriação de impostos para matar bebês inocentes, criados à imagem de Deus, embora ainda cuidadosos para não usar o nome de Deus em vão.

Política tem a ver com governo civil. Políticos são eleitos, fazem leis, lançam impostos, gastam, regulamentam e controlam. Toda lei decretada e toda decisão feita é baseada em algum sistema moral. Toda moralidade é baseada em uma religião. Assim, quem disse que política e religião não se misturam?

A Bíblia diz: “Não furtarás”. Esta é a base das leis contra roubo. A Bíblia diz: “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo”. Esta é a base das leis contra difamação e calúnia. Não cometa engano sobre isso! O que cremos religiosamente afetará nossas crenças e práticas políticas.

Um excelente exemplo disso pode ser visto no desenvolvimento da Constituição dos Estados Unidos. Os Estados Unidos tem continuado sob a Constituição mais tempo do que qualquer outro país no mundo hoje. Apesar da re-interpretação e má interpretação, a Constituição ainda é nosso documento governamental porque, em primeiro lugar, ela foi muito bem elaborada.

O Cristianismo bíblico era a fé fortalecedora da nossa nação quando a Constituição foi adotada. Essa fé religiosa se manifestou nesse

documento extraordinário. Os pais fundadores queriam amarrar o governo Federal com os laços da Constituição. Eles sabiam que o homem é um pecador e quando vários pecadores se reúnem num governo, podem realizar muito prejuízo. A Constituição limitou o poder do governo de muitas maneiras. O governo Federal recebeu somente aqueles poderes delegados a ele pelos Estados. Dentro do governo Federal o poder era dividido entre três ramos – legislativo, executivo e judicial.

A Constituição contém um sistema de separação de poderes. O Presidente pode vetar atos do Congresso, mas o congressista anula o veto. O Presidente aponta juízes e outros oficiais, mas somente com o conselho e consentimento do Senado. A Casa dos Representantes pode cassar um Presidente, mas somente o Senado pode condenar. A Corte Suprema foi designada para verificar o poder dos ramos executivo e legislativo, interpretando a lei sobre a base da Constituição. A própria Constituição poderia ser emendada somente com a aprovação dos legisladores de três quartos dos Estados.

A virtude da Constituição era fornecer uma descentralização do poder político. Isso tinha o intuito de prevenir-se contra um governo central poderoso que poderia se tornar tirânico. Para o cristão, a família é a instituição governamental central. Esse é um governo descentralizado porque há milhares ou milhões de famílias numa nação.

A Constituição não foi nenhum acidente da história. Ela é um reflexo da fé bíblica que existia em nossa nação em 1787. Essa é a chave para entender o que tem acontecido desde então. Grandes mudanças se sucederam em nosso governo. Mais e mais poder tem corrido para Washington. Governos locais têm perdido muito do seu poder. O imposto de renda foi decretado nesse século para alimentar uma burocracia Federal crescente. O sistema bancário da Reserva Federal também apareceu no século vinte para centralizar o controle sobre as atividades bancárias e o suprimento de dinheiro. Milhares de leis e controles estão emanando do governo Federal.

A razão pela qual estamos testemunhando essa profunda mudança em nosso governo é que política e religião se misturam. Uma mudança religiosa tem acontecido em nosso país. De um lado, muitas igrejas e pastores têm se apartado da fé bíblica. Eles têm apoiado uma nova fé chamada Liberalismo. Os teólogos liberais negam os fundamentos da fé cristã. Negam a infalibilidade da Bíblia, a divindade de Cristo, o seu nascimento virginal e ressurreição corporal. Os liberais crêem que o homem pode salvar a si mesmo por meio das suas boas obras.

Em sua obra clássica, *Cristianismo e Liberalismo*, J. Gresham Machen mostra que o Liberalismo não é Cristianismo. Ele é outra religião. Por ser outra religião, encoraja uma cosmovisão política diferente. O liberal na religião provavelmente será liberal na política. Visto não crer na infalibilidade da Bíblia, o liberal encontra a infalibilidade no homem. Assim, ele termina com o Estado como infalível. Assim como o cristão apela à Palavra de Deus como sua autoridade final, o liberal apela ao Estado como a regra autoritativa.

Visto que o liberal nega que Jesus Cristo é a encarnação de Deus, ele descobre um novo deus para adorar. Esse deus é o homem. O homem em sua forma mais poderosa sobre a terra é o Estado. Assim, o homem coletivo, o Estado, torna-se seu deus. O liberalismo teológico existe há muito tempo, mas sua forma moderna foi importada da Alemanha. Uma visão destrutiva da Bíblia conhecida como Alta Crítica desenvolveu-se na Alemanha. Com o questionamento da Bíblia veio o enfraquecimento do Cristianismo bíblico.

Negando as doutrinas da Reforma que começaram na Alemanha do século dezesseis, liberais tais como Adolph Harnack enfatizavam a Parternidade universal de Deus e sua conseqüência, a Irmandade universal dos homens. Schleiermacher ensinava que a religião é um “sentimento de dependência”. (Alguém sugeriu que nesse caso um cachorro teria a melhor religião). Os filósofos alemães fizeram sua parte também. Kant e Hegel foram os principais.

Marx e Engels, autores do *The Communist Manifesto* [O Manifesto Comunista], foram influenciados por Hegel bem como por teólogos alemães, Ludwig Feuerbach (que disse que a essência do Cristianismo é o amor), David Strauss e os irmãos Baur. Hegel disse que o Estado é Deus andando sobre a terra. Marx veio de uma família religiosa. Seus ancestrais, de ambos os lados da família, tinham sido rabinos por gerações. O Marxismo é a adoração do Estado como Deus. Não é surpresa que a Bíblia não podia ser impressa na União Soviética.

Estudantes da América iam para a Alemanha para se graduarem e voltaram para ensinar nas universidades e seminários. Eles voltavam sob o encanto do liberalismo de lá e começavam a ensiná-lo às gerações de estudantes e pastores dos Estados Unidos. Por sua vez, os pastores passavam isso para as suas congregações, de forma que numa questão de décadas as igrejas tinham sido mudadas. O Liberalismo capturou a maioria das principais denominações Protestantes.

Os liberais estavam no controle da maioria dos seminários e igrejas na década de 1920 e 1930. Os Presbiterianos expulsaram Charles Augustus Briggs na virada do século vinte porque ele *não* cria na Bíblia. Na década de 1930, eles estavam expulsando o melhor erudito em Novo

Testamento que tinham, J. Gresham Machen, pois ele *cria* na Bíblia. Quando os liberais estavam em minoria, clamavam: “Tolerem-nos”. Quando conseguiram o poder, tornaram-se intolerantes para com aqueles que criam nas próprias coisas que supostamente a igreja deveria defender. Esperar o contrário, era esperar muito de uma ética liberal.

Visto que os sacerdotes liberais não criam num céu ou inferno, começaram a desenvolver sua idéia de céu sobre a terra. Eles não criam no Deus Triúno, de forma que seu deus se tornou o homem. Visto que Jesus foi somente um grande mestre e não era divino, ele não poderia salvar ninguém. O homem deve salvar-se pelas boas obras. O liberal negava o pecado original, de forma que o problema do homem não era o seu pecado. Era o seu meio ambiente.

O liberal dedicou-se a mudar o meio ambiente do homem. Isso foi feito através de esforços do Estado, o homem em sua forma mais poderosa. Esse é o porquê os liberais pregavam o evangelho social. Visto que os liberais negavam a criação e sustentavam a evolução, eles olhavam para o homem como um animal a ser manipulado e controlado. A teologia liberal leva à política liberal. Esse é o porquê temos tantas leis agora. Temos milhões de leis que estão mudando constantemente. Se seguissemos os Dez Mandamentos e as outras leis da Bíblia, não precisaríamos de todas essas leis.

Vi a influência da abordagem liberal quando servi no poder legislativo. Tínhamos 2.000 projetos de lei e resoluções diante da Assembléia Geral de Virgínia, para considerar numa típica sessão de oito semanas. A eficácia de um legislador é julgada pelo número de projetos que ele pode introduzir e decretar como lei. Éramos apenas homens mortais, mas tínhamos sido chamados para legislar em cada área concebível da vida. Quando o homem começa a brincar de deus, ele deve controlar tudo. Pastores e gatos são os únicos que não são licenciados em Virgínia agora. Os pastores propõem muito barulho e os políticos já não sabem como regulamentar os gatos.

A atração liberal por construir o reino de Deus sobre a terra pode ser vista no nível Federal do governo. Naturalmente, os liberais gostam de um controle mais central em Washington. Um exemplo de esforços liberais para salvar o homem foi a “guerra contra a pobreza”. O OEO (*Office of Economic Opportunity* – Departamento de Oportunidade Econômica) foi estabelecido para lutar a Guerra. Foram tantos os sacerdotes liberais que trabalharam ali que o mesmo recebeu o apelido de Departamento de Oportunidade *Eclesiástica*. O clero liberal descobriu que podia promover os mesmos programas que tinham em suas igrejas por meio do governo, e isso de uma forma muito barata (para eles, não para nós).

Antes de abandonar o assunto dos liberais, deixe-me dizer algo sobre a palavra “liberal”. Ela vem da palavra latina que significa liberdade. O liberal clássico era alguém que cria na liberdade. O liberal teológico e político crê no oposto. Ele não deseja deixar o homem livre para desenvolver seu chamado sujeito a Deus. Ele quer escravizar o homem por meio de um governo grande, impostos altos e maior regulamentação. Os líderes liberais religiosos criam Concílios Nacionais e Mundiais de Igrejas porque querem a unidade a custo da verdade. Eles querem uma única igreja mundial e estão na frente trabalhando por um único governo mundial. Isso é a Torre de Babel revisitada.

Mais uma coisa que quero apontar sobre os “liberais” é que eles não são generosos. Pelo menos não o são com o dinheiro deles. Eles querem ser liberais com o dinheiro dos outros. Estava presente numa audiência do *Fairfax County Board of Supervisors* vários anos atrás, quando o assunto da habitação pública para os pobres estava na agenda. Testemunhei uma longa parada de pastores liberais implorando para que os supervisores conseguissem dinheiro para os pobres.

Esse clero estava muito preocupado com os pobres. Citaram versículos da Bíblia. Quando me levantei para falar, lembrei-lhes de outra pessoa que fingia estar muito preocupada com os pobres. Seu nome era Judas Iscariotes. Compartilhei também minha experiência enquanto vivi num daqueles paraísos sobre a terra, um projeto de habitação do governo. Sugeri que se eles estavam tão preocupados com os pobres, então deveriam pegar dinheiro do caixa dos seus diáconos. Era esperar muito da generosidade liberal.

A apropriação da palavra “liberal” por aqueles que se opõem à liberdade deveria ser uma lição para nós. Palavras são armas poderosas. Precisamos usá-las na batalha do Senhor. Agora que tantos americanos estão cientes dos programas reais dos liberais, e visto que tais programas foram fracassos óbvios, os políticos não se nomeiam mais como “liberais”. Eles preferem ser chamados de “moderados” e alguns até mesmo de “conservadores”. Talvez seja porque queiram conservar o *status quo* liberal.

Algumas páginas atrás declarei que de um lado muitas igrejas e pastores se apartaram da fé. Vejamos agora o que aconteceu do outro lado. Onde estiveram os cristãos que crêem na Bíblia durante todo esse tempo? Afinal, ainda há dezenas de milhões nessa terra que não se ajoelharam diante de Baal. Eles têm estado dormindo. Durante meu segundo ano na Assembléia Geral conseguimos aprovar um projeto de lei, através da Casa dos Delegados, para isentar as creches de igrejas de licenças do Estado e retornar o controle dessa área aos pais. O intermediário do Conselho Liberal de Igrejas de Virgínia me confidenciou: “Você nos pegou dormindo”. Os conservadores têm

estado dormindo por todos esses anos. Por décadas estão num sono de *Rip van Winkle*.³ Agora estão acordando. Esse gigante dormente está sendo despertado e já era hora.

Os cristãos conservadores têm estado muito ocupados pregando o evangelho, enviando missionários e salvando almas. Isso é louvável. Eles têm estado bem preocupados com o evangelho pessoal. Estão preparando pessoas para o mundo vindouro. Mas não devemos esquecer que esse mundo, também, é habitação do homem. A Bíblia fala dessa vida bem como da vindoura. O evangelho pessoal tem implicações sociais. Os liberais avançam com tanto sucesso porque há um vácuo. A religião afeta a política. Se quisermos viver sob um governo piedoso na terra, então devemos entender como a fé bíblica se aplica ao governo civil. Nos capítulos seguintes, tentarei fazer isso.

Fonte: Capítulo 1 do livro *The Christian and Politics*, Robert L. Thoburn.

³ Nota do tradutor: Rip van Winkle é o nome de uma narrativa curta, escrita pelo Washington Irving, e ao mesmo tempo é o nome do protagonista desta dita história. Este conto foi escrito durante um estágio de Irving na Inglaterra e conta sobre os tempos antes e após a Revolução Norte Americana. Conta dum Homem, que fugindo à sua esposa má, corre até uma floresta. Depois de muitas aventuras ele põe-se a descansar por baixo de uma árvore umbrosa e adormece. Anos após ele acorda e decide regressar à sua vila. Ele mete-se logo em dificuldades quando ovaciona George III, não sabendo que no entretanto se tinha realizado a Revolução e que já não se deve de saudar a Monarquia (Wikipédia).